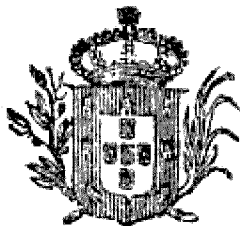


GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 12 DE AGOSTO DE 1812.

Doctrina . . . vim promovet iustitiam,

Relique cultus pectora roborant. H O R A T.

Assassinio de Mr. Perceval.

O acontecimento mais atroz e desolante vai ser objecto da attenção do Publico. He sem duvida esta a mais dura pensão, que nos incumbe, a historia dos crimes e attentados da presente epoca. Para satisfazer á curiosidade dos nossos leitores, que desafiámos na nossa Gazeta Extraordinaria, exporemos as circumstancias do assassinio do *R. H. Spencer Perceval*, do Conselho Privado de S. Magestade Britanica, e Seu Primeiro Ministro, nobres e importantissimos empregos, que desempenhou com a actividade e inteiraza, que lhe merecerão os mais honrosos elogios.

No dia 11 de Maio ás 5 horas e $\frac{1}{2}$ da tarde, entrando *Mr. Perceval* no corredor da Camara dos Communs, hum homem por nome *Bellingham*, disparou huma pistola contra elle. A balla passou-lhe o peito esquerdo, e elle cahio, dizendo apenas, *Oh! eu estou morto*, não podendo já articular a ultima palavra, cujo som expirou entre os seus beijos. *Mr. Smith* o levantou, e só o conheceu quando lhe vio o rosto. Levado o corpo para o gabinete do *Orador*, foi chamado hum cirurgião (*Lynn*), que nem chegou a presenciar o derradeiro symptoma de huma existencia espirante. Elle achou que a balla havia penetrado o coração perto do centro, e varado-o completamente.

Assim acabou a honrada existencia de *Mr. Perceval* com 50 annos de idade, porém com o vigor da mais viçosa mocidade, Pai de 12 filhos, e amparo de muitas familias necessitadas. (*Extract. do Morning Chronicle.*)

No alvoroço e consternação, que hum caso tão horrivel havia causado, ninguém attentava ao assassino, quando hum homem gritou, "*Onde está o malvado que atirou?*" Hum homem, em que ninguém havia reparado, se encaminhou para elle,

e com hum sangue frio notavel disse, *Eu sou o infeliz*. Não tinha feito deligencia alguma para escapar, e só lançou fóra a pistola, com que effectuara o crime horroroso, e entregou-se socegradamente nas mãos de alguns dos circumstantes. Perguntado pelo motivo d'aquella terrivel acção, respondeu, "*O meu nome he Bellingham; he huma offensa particular — sei o que fiz. — O Governo negou-me justica.*" Achou-se-lhe na algibeira huma pistola de 7 pollegadas de comprido (irmã daquella com que desempenhou o seu fatal objecto) e hum embrulho de papeis dobrado á maneira de cartas. Levado á Camara dos Communs, onde reinava a maior confusão, o General *Gascoyne* disse em voz intelligivel, "*Penso que conheço o villão*", e caminhando-se para o assassino, e encarando com elle, perguntou, "*Não te chamas Bellingham?*" Elle não respondeu, mas acenou com a cabeça, e ficou immovel, e apparentemente sereno, pondo as mãos sobre a grade, e olhando directamente para a Cadeira.

Retirado o Reo, se procedeo á devassa. As testemunhas deposerão o facto, como fica referido. Alguns tinham visto o fuzil da pistola, mas o crime foi perpetrado tão instantaneamente que era impossivel estorva-lo. Ultimamente tinha-se visto muitas vezes o assassino na galaria da Camara dos Communs, e n'aquelle dia havia espreitado a entrada de cada Membro com grande attenção. O General *Gascoyne* depoz que tinha visto muitas vezes a *Bellingham*, e recebido delle algumas Petições e Memoriaes, que continhão pertençações acerca do Governo. O objecto destes requerimentos se derivava de serviços, que o Reo allegava ter feito na *Russia*, que se queixava de não terem sido remunerados. Muitas representações semelhantes havia elle feito á desgraçada victima da sua vingança.

O assassino conservou a maior serenidade. Dis-

se que havia 15 dias que espreitava occasião favoravel para conseguir o seu intento; que debalde elle havia implorado justiça, que havendo-se dirigido a todas as pessoas, que lhe podião procurar humma satisfação, mas debalde, tocara a desesperação. *Eu fiz o mal que pude*, acrescentou elle descaradamente, e estou contente com a minha obra.

Seria fastidioso referir todos os passos da devassa, processo, e mais circumstancias. Corremos ao fim com a presteza possível.

No dia 15 de Maio pelas 10 horas, sentarão-se no Tribunal os Juizes, Sir. *James Mansfield*, Mr. *Justice Grose*, e Mr. *Barão Graham*, onde estavam já sentados o *Lord Maior*, hum numero de *Aldermans*, o *Duque de Clarence*, o *Marquez de Wellesley*, &c. Então foi chamado o Reo para produzir a sua defeza. Este, depois de pedir os seus papeis, que lhe forão entregues, começou hum longo discurso, do qual daremos a succinta analyse.

Começa por agradecer ao Procurador Geral haver engeitado a accusação de demencia, de que só humma vez fôra accommettido na *Russia*. Mostrou a esta palavra hum grande embaraço, e depois de breve pausa proseguio. Sem negar o facto, elle allega teimosamente os motivos que o induzirão. *O sabio Attorney General*, diz elle, *affirmou com toda a candura que não tinha a mais leve imputação contra a minha honra ou character até a fatal catastrophe, que deve ser muito lamentada, e que eu sinto com a maior sinceridade. Ninguem tem mais pena desta desgraça do que eu, sem exceptuar a familia de Mr. Perceval*. Refere as suas desgraças, a prisão em *Archangel*, e maneja de dextra-mente os affectos, acrescentou: *Eu era cazado de fresco com humma mulher, que tinha então só 22 annos de idade, com hum filho ao peito e outro no ventre; e eu estava sentenciado a ficar clausurado em hum calabouço mais seis mezes*. Então rebentaráo-lhe as lagrimas, e depois de socegado, proseguio que solto pela intercessão do Governador *Asch*, fora para *Petersburg*, onde esteve preso dois annos, e dalli fora levado de prisão em prisão, de tortura em tortura. Elle teve a desgraça de não poder acompanhar sua mulher para a *Inglaterra*, fazendo ella só aquella viagem perigosa, prenhe, e com hum filho nos braços, em quanto *Lord Gower* vio e consentio aquella miseria. *O meu Deus!* exclamou elle, *de que será feito o seu coração! Senhores, eu apello para vós como homens, como pais, e como christãos*. Aqui o prezo ficou mui perturbado, debulhou-se em pranto, e depois de humma pausa de alguns momentos, insistio nos trabalhos a que foi exposto. Expôs que chegado á *Inglaterra*, se queixara a alguns Ministros sem algum resultado. *Eu*, diz elle com hum emphase forte e particular, *dirigi-me a Mr. Perceval*, o qual

me respondeu (por humma Carta datada de *Drowning-Street* 27 de Maio de 1810) *que já não era tempo de receber petições para aquella Sessão, nem elle julgava que simillhantes Representações se podessem suscitar ao Parlamento*. Desesperado, petorando de dia em dia, vendendo todos os bens, gritando os meus crédores, arruinando-se a minha familia, e tinha a minha alma em hum estado de horror. Continúa, imputando á desesperação o attentado, e attribuindo aquelle golpe, não a depravação propria, mas á injustiça atheia. Rematou o seu longo discurso na maior agitação, e desfeito em pranto; pediu hum copo de agoa, que lhe foi dado, e demorou-se muito tempo em grande agitação.

Seguirão-se as conferencias dos Juizes, e depois do exame mais acisado se decidiu que o prezo era Reo. O Relator fallou-lhe na maneira seguinte:

“João Bellingham, tu estás convencido pelo Tribunal mais escrupuloso e pio de hum dos crimes mais maliciosos, que a Natureza Humana pode perpetrar; crime, que em todas as idades, e em todas as nações, foi o mais detestado. Todavia, além de sempre odioso e detestavel em todos os casos, no teu he aggravado e exaltado com circumstancias atrozes. O objecto da tua sanguinaria vingança possuia todas as virtudes publicas e particulares. Destruindo-o, roubaste aos pobres hum dos seus mais zelosos protectores, á religião hum dos seus mais firmes apoios, á vida domestica hum dos seus mais amaveis caracteres, e á sua Patria hum dos seus mais brilhantes ornamentos. Todas as partes do teu iniquo procedimento estão impressas com todas as qualidades de atrocidade. No Sanctuario do Senado, que elle ornava, e no momento de satisfazer alli os seus deveres para com a sua Patria, tu o sacrificaste á tua maligna e furiosa vingança. Dar attenção a conjecturas, quaes são os teus motivos, conduzir-me-hia ás escandalosas circumstancias de singular preversidade. Quanto mais se contempla a terrivel acção, tanto mais o espirito se arripia da horrivel scena. O assassinio he o mais detestavel dos crimes. Elle faz inutil o valor, e triumphante a cobardia. Mas a voz de Deus tem declarado que, quem derramar o sangue de outro, veja tambem derramado o seu; e portanto debes expiar publicamente o teu crime. Oxalá que a tua morte ignominiosa aterre os outros de simillhantes atrocidades. Pouco tempo te resta para supplicares perante o throno da misericordia. Eu te exhorto a que o empregues com presteza. Eu espero sinceramente que tenhas empregado o tempo, que tem decorrido, depois que cometteste o horrivel crime, em solemnes diligencias para amaciar o teu Deus offendido, e o meu mais ardente desejo he que as tuas orações sejam acceitas pelos merecimentos do Redemptor.

Faltã-me só lançar a Sentença da lei, que he que tu, segunda feira proxima, sejas levado a huma praça de execução, e alli pendurado pelo pescoço até morreres, e o teu corpo seja entregue para ser anatomizado, e Deus tenha dó da tua alma. ,,

O Parlamento e Camara dos Commons concordarão em erigir hum monumento na Igreja de *S. Pedro em Westminster* em memoria de *Lord Perceval*, e dar huma pensão de 2000 lib. á Viuva, e 50000 lib. para educação dos filhos, e por morte da Viuva, o filho mais velho terá a pensão de 2000 lib.

Bellingham offerece hum dos caracteres mais singulares. Depois de hum crime a todas as vistas horrivel, elle affasta de si a nota de demencia, unica taboa em que podia salvar-se, e alardêa da sua mesma atrocidade. Sem complices, sem particulares offensas do infeliz Ministro, accusa altamente o Governo da infelicidade que elle mesmo motivou. Desenganemos os nossos leitores. *Bellingham* foi hum fanatico, hum impostor. Qual será a prova? A seguinte.

Copia de huma carta de Lord Grenville Levison Gower, ao Visconde de Castlereagh, a 17 de Maio de 1812.

My Lord — Contra pelo processo de *João Bellingham*, pelo assassinio de *Mr. Perceval*, que o prezo em sua defeza procurára justificar aquella atrocidade pelo motivo de que o Governo de S. M. recusou recompensa-lo das injurias e oppressões, que elle affirmou haver soffido na *Russia*, no tempo em que tive a honra de representar a S. M. n'aquelle paiz. Elle se queixou particularmente do meu procedimento, e do de *Sir Stephen Shairp*, Consul Geral de S. M., como havendo authorisado com o nosso silencio e ommissão em interceder a seu favor, o injusto tratamento, como elle pensava, do Governo *Russiano*.

O prezo desafiou-me para assistir á devaça; eu assisti; e esperei ansiosamente ser chamado, para affirmar debaixo de juramento todas as circumstancias do caso da *Russia*, de que eu me lembrasse. Enganei-me. Não se exigio o meu testemunho; e depois de ter ouvido as mais serias accusações da grosseira ommissão dos meus deveres, e de falta de humanidade, produzidas pelo prezo contra mim, e *Sir S ephen Shairp*, não se me deu occasião de refutar publicamente estas imputações. Ainda que perfeitamente persuadido que as asserções de hum homem na situação de *Bellingham*, não sustentadas por algum outro testemunho, nenhum pezo tem com a parte do publico sensata e que discorre, todavia eu penso que faltaria ao interesse e á honra do Governo deste Reino, e igualmente ao meu proprio caracter, e reputação, se não me empe-

nhasse em patentear todo o erro a este respeito; por huma extensa narração de circumstancias, segundo me permitir a lembrança de transações, que passarão ha alguns annos.

Como Vos, *My Lord*, estaveis á testa da Repartição, pela qual eu fui empregado; penso que he do meu dever dirigir esta exposição a V. S.

No anno de 1805 lembro-me de haver recebido huma Carta de *John Bellingham*, queixando-se da sua demorada prisão em *Archangel*, e reclamando a minha protecção contra o que elle chamava injustiça das authoridades constituidas daquelle porto; e estou lembrado de que immediatamente depois de receber aquella Carta, consultei com *Sir Stephen Shairp*, que concordou não só em escrever huma Carta ao Governador Geral, requerendo huma explicação das circumstancias de que *Bellingham* se queixava, mas tambem aos seus mesmos correspondentes mercantis *Inglezes*, residentes em *Archangel*, perguntando-lhes a sua opinião acerca do procedimento do Governo *Russiano* com o queixoso.

Este exame manifestou que *Bellingham*, havendo entrado em negociação com a *Caza de Dorbecker e C.^a*, cada huma das partes havia reclamado contra a outra, e que o Governador Geral remetera estas reclamações para se decidirem a quatro negociantes, dois *Inglezes* da parte de *Bellingham*, e dois da parte de *Dorbecker*; por sentença destes arbitros se declarou que *Bellingham* devia á sociedade de *Dorbecker* 2000 rub. *Bellingham* apesar desta resolução não quiz pagar.

Constou-me pelas participações, que recebi de *Archangel*, que os proprietarios de hum navio *Russiano*, que se perdera no *Mar Branco*, havião armado hum pleito criminal contra *Bellingham*. Accusavão-o de haver escrito huma Carta anonyma aos Seguradores em *Londres*, na qual se dizia que o Seguro daquelle navio havia sido huma transacção fraudulenta, em consequencia do que não quizerão pagar o seguro. Não se deu prova satisfactoria contra *Bellingham*, e foi absolvido. Mas, antes de terminar esta demanda, elle quiz sahir de *Archangel*, e sendo apanhado pela policia, á qual resistio, foi posto em prisão; porém logo foi solto, em consequencia (creio eu) de segunda representação de *Sir Stephen Shairp* ao Governador.

Por este tempo eu deixei a *Russia*, e não tenho lembrança de ter ouvido mais cousa alguma de *John Bellingham*, até a minha chegada a *S. Petersburg* na minha segunda embaixada. Huma noite entrou ás carreiras em minha caza, e me pediu licença para ficar aquella noite, affirmando escapar de ser outra vez posto em custodia pela policia, da qual havia fugido. Eu annui á sua supplica, ainda que não podesse de motu proprio as-

sumir a mira a authoridade de protege-lo de huma prisão legal. O caso era que a sentença dos Arbitros de *Arbangel* havia sido confirmada pelo Senado, para o qual Tribunal *Bellingham* havia appellado; e por consequencia foi entregue á custodia da Junta do Commercio (Tribunal creado para tomar conhecimento das materias de Commercio, respectivamente aos Vassallos *Inglezes*, e cuja authoridade fora reconhecida no Tratado de Commercio entre as duas nações) para alli ficar até pagar a divida dos 2000 rub. Esta prisão não era muito apertada, porque elle tinha licença para passear por onde quera, acompanhado por hum Meirinho da Junta. Elle foi muitas vezes á minha casa, e varias recebeu do meu Secretario particular pequenas sommas de dinheiro para se sustentar na

prisão. Prezo pelas authoridades legitimas do paiz; eu não podia procurar a sua soltura, mas lembrome muito bem que, conversando com o Ministro dos Negocios Estrangeiros, expressei o meu despejo pessoal de que o Governo da *Russia*, não vendo meios de cobrar a quantia que delle se exigia, o livrasse da prisão, com condição de voltar immediatamente para a *Inglaterra*.

Muito pouco tempo depois desta conversação, cessou toda a communicação diplomatica entre as duas Cortes; e os publicos acontecimentos me obrigão a deixar a *Russia* da maneira precipitada, que V. S. sabe muito bem.

Sou &c. *Grenville Levison Gower.*

Ao Visconde de *Castlereagh.*

NOTÍCIAS MARIÍTIMAS.

ENTRADAS.

Dia 6 de Agosto. — *Capitania*; 6 dias; S. *Beizario*, M. *Antonio Antunes*, C. ao M., milho, e tatagiba. — *Campos*; 4 dias; L. *N. S. da Lapa*, M. *Joaquim Ferreira*, C. ao M., assucar.

Dia 7 dito. — *Lima*; 84 dias; arribada, vai para *Cadiz*, Curveta de guerra *Hespanhola Abascal*, Com. o Ten. de Navio *José de Lacaseca*. — *Rio Grande*; 16 dias; B. *Amizade de Ambos*, M. *Manoel Marques*, C. ao M., carne, sebo, couros, e trigo. — *Rio Grande*; 17 dias; S. *Cidade*, M. *Theodoro Ignacio*; C. ao M., carne, sebo, couros, e trigo.

Dia 8 dito. — *Capitania*; 3 dias; B. de *Guerra Atrevido*, Com. o Cap. Ten. *João Antonio dos Santos*. — *Rio Grande*; 15 dias; B. *Galiana*, M. *Antonio José*, C. a *Miguel Ferreira Gomes*, carne, couros, sebo, e trigo. — *Capitania*; 4 dias; S. *União*, M. *João Ignacio*, C. ao M., milho, assucar, e agoardente. — *Caravellas*; 15 dias; S. *Bom Fim*, M. *Euzebio Aves*, C. ao M., farinha. — *Caravellas*; 12 dias; L. *S. Antonio e Almas*, M. *Joaquim Francisco*, C. a *João Antonio Marques*, farinha. — *Villa Viçosa*; 15 dias; S. *Inveja dos Prazeres*, M. *Leonardo José*, C. a *Antonio de Araujo*, farinha.

Dia 9 dito. — *Rio Grande*; 17 dias; B. *Felicidade*, M. *Ludovico José*, C. ao M., trigo, couros, e sebo. — *Caravellas*; 8 dias; S. *S. João*, M.

Bartholameu de Abreu, C. ao M., farinha. — *Illa Grande*; 2 dias; L. *Trindade*, M. *José de Oliveira*, C. ao M., arroz, caffè, e agoardente. — *Parati*; 7 dias; L. *N. S. do Bom Fim*, M. *Thomas Ferreira*, C. ao M., agoardente, toucinho, e fumo. — *Rio de S. Francisco*; 10 dias; L. *Graça*, M. *José Joaquim de Souza*, C. a *João Rodrigues Pereira de Almeida*, taboado, e farinha.

S A H I D A S.

Dia 6 de Agosto — (*Nenhuma Sabida.*)

Dia 7 dito. — *Pernagod*; S. *Conceição*, e S. *José*, M. *Joaquim Pereira*, lastro. — *Pernagod*; S. *Pensamento Feliz*, M. *Pedro Martins*, fazendas. — *Campos*; S. *Santa Anna*, M. *Manoel José Carneiro*, carne. — *Campos*; L. *S. Boa Ventura*, M. *José Fernandes*, lastro. — *Campos*; L. *Piedade*, M. *Sebastião Martins*, carne, farinha, e vinho. — *Illa Grande*; L. *Santa Anna*, M. *José Francisco*, lastro.

Dia 8 dito. — *Benguela*; C. *Matto Grosso*, M. *João Antonio*, lastro. — *Porto*; B. *Fiel Portuense*, M. *Joaquim da Silva*, generos do paiz. — *Campos*; S. *Bom Jesus*, M. *Manoel Pereira*, lastro. — *Campos*; S. *Camponeza*, M. *Antonio Fernandes*, fazendas. — *Rio Grande*; S. *Bizarria*, M. *João Antonio da Cruz*, lastro.

Dia 9 dito. — *Babia*; B. *Ingliz Resolução*, M. *James*, lastro. — *Rio de S. João*, L. *Conceição*, M. *José Maria*, lastro.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta ha de venda, *Diccionario Theologico*, obra utilissima, e muito necessaria para todos os que dezejão ter huma idéa perfeita de tudo quanto ha de mais importante na *Sagrada Theologia*. Nella se contém as differentes opiniões dos principaes *Theologos*, e as mais celebres heresias. São 5 vol. de 8.^o grande, e se offerece pelo modico preço de 3\$200, porque se vendem em *Lisboa*.

Quem quizer comprar huma mulata de 18 annos, que sabe lavar, cosinhar, engomar liso, procure na rua de *S. José*, hindo para a *Carioca* á direita N.^o 16.